

## Arquitetura de Cura: Jardins Terapêuticos Hospitalares

Helaine Beggiora, Centro Universitário Integrado, Brasil, helainebeggiora@gmail.com

Ericka Aline Bine Razera, Centro Universitário Integrado, Brasil, ericka.razera@grupointegrado.br

**Resumo em português:** Os jardins terapêuticos, também conhecidos como jardins de cura, tem o intuito de criar um espaço agradável, calmo e relaxante através da utilização das vegetações, cores e sensações. É comprovado que espaços com jardins internos, pátios com paisagismos bem planejados, que permitem a entrada de iluminação e ventilação natural, são capazes de acelerar o processo de recuperação e cura de pacientes doentes e hospitalizados, isso porque o contato do paciente com a natureza gera, muitas vezes de forma inconsciente, uma conexão que ativa os 5 sentidos do ser humano, proporcionando sensações agradáveis, diferente da imagem de repulsa e frieza que os hospitais normalmente causam. O objetivo do estudo foi apresentar e informar a importância dos ambientes humanizados e conectados com a natureza, dentro das edificações e clínicas hospitalares, para acelerar a recuperação do paciente enfermo. Para isso, utilizou-se a revisão bibliográfica baseada em artigos científicos e teses acerca do tema, sendo possível concluir que os conhecimentos e tratamentos da medicina, quando aplicados em conjunto com uma arquitetura voltada para a cura, trazem benefícios e resultados com muito mais sucesso do que se comparados ao mesmo tratamento em um ambiente inóspito e desagradável.

**Palavras-chave:** Biofilia, Paisagismo, Natureza, Bem-Estar, Arquitetura Saudável.

**Resumo em inglês:** Therapeutic gardens, also known as healing gardens, are intended to create a pleasant, calm and relaxing space through the use of vegetation, colors and sensations. It is proven that spaces with internal gardens, courtyards with well-planned landscaping, which allow the entry of natural lighting and ventilation, are capable of accelerating the recovery and healing process of sick and hospitalized patients, because the patient's contact with nature generates, often unconsciously, a connection that activates the 5 senses of the human being, providing pleasant sensations, different from the image of disgust and coldness that hospitals usually cause. The objective of the study was to present and inform the importance of humanized environments connected with nature, within clinical and hospital buildings, to accelerate the recovery of the sick patient. For this, a bibliographic review based on scientific articles and theses on the subject was used, making it possible to conclude that the knowledge and treatments of medicine, when applied in conjunction with an architecture focused on healing, bring benefits and results with much more success. than compared to the same treatment in an inhospitable and unpleasant environment.

**Keywords:** Biophilia, Landscaping, Nature, Well-Being, Health Architecture.

## INTRODUÇÃO

Por muitos anos as edificações hospitalares tem se direcionado na contramão da ideia da conexão do ser humano com a natureza, segundo Constantino (2010, s.p.), “os hospitais e clínicas fecharam-se em ambientes climatizados por ar-condicionado, iluminação artificial, e seus vários andares são interligados por elevadores, de maneira semelhante aos grandes edifícios de escritórios.”

No intuito de agregar na saúde dos pacientes, familiares e funcionários dos hospitais, os ambientes internos e externos desses estabelecimentos devem ser pensados e projetados para promover saúde e bem estar, através da conexão do ser humano com a natureza, beneficiando assim, todos que estiverem no hospital, uma vez que as pessoas que permanecem um longo período nesses locais estão propícios a viverem situações de estresse, com necessidade até mesmo de amparo psicológico em alguns casos, (IDRIS *et al*, 2018 *apud* PARIS *et al*, 2021) isso porque ambientes frios, desagradáveis e nada convidativos, fazem com que a permanência do paciente se torne um período ainda mais difícil.

Espaços compostos por vegetações corretas e bem planejadas, são capazes de influenciar diretamente no bem estar e qualidade de vida do ser humano. Mesmo que de forma inconsciente, é fato que a natureza contribui muito na saúde, seja ela física ou psicológica (Dobbert, 2010 *apud* Gobbi *et al*, 2017, p. 193).

Como forma de amenizar esses problemas oriundos de um ambiente inóspito, uma boa alternativa a ser adotada são os espaços ajardinados no interior dos ambientes hospitalares, chamados popularmente de jardins terapêuticos ou jardins de cura, porém, esses termos podem trazer uma ideia errônea sobre sua real função, isso porque esses jardins não devem ser vistos como um modelo de terapia ou como uma forma de cura, mas sim como um elemento de suporte ou complemento ao tratamento, acelerando a melhora do quadro clínico do paciente (CONSTANTINO, 2010), através de ambientes agradáveis, acolhedores e sensoriais.

## **MÉTODO**

O presente resumo tem o objetivo de apresentar e informar sobre a importância da humanização dos ambientes hospitalares, a partir da implantação de jardins terapêuticos nos estabelecimentos de saúde. Para isso, foram feitos levantamentos de literatura para uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos e teses, desconsiderando as datas de suas publicações. A revisão tem o intuito de coletar e organizar os conhecimentos adquiridos, de forma que seja possível transmitir adiante a sua relevância nos projetos hospitalares.

## **REVISÃO DE LEITURA**

A busca para humanizar os hospitais começou há décadas atrás, com a intenção de criar um ambiente confortável e agradável para seus pacientes. Paris (*et al*, 2021, p.85) afirma que com a criação de tantos meios artificiais de ventilação e iluminação, criou uma desconexão do ser humano com a natureza. A partir da década de 90, essa mentalidade começou a mudar e passou-se a incentivar a

reconexão com o meio ambiente, principalmente em ambientes hospitalares que tem por característica, serem inóspitos e desagradáveis.

No intuito de criar ambientes hospitalares mais agradáveis aderiu-se ao conceito dos jardins terapêuticos, também chamados de jardins de cura.

“Jardins terapêuticos devem ser uma prioridade e ser incorporados no ambiente hospitalar proporcionando assim espaços que propiciam a cura, especialmente para pacientes idosos e crianças [...] A incorporação de elementos naturais nos espaços de saúde podem ter uma série de benefícios à saúde para pacientes, visitantes e médicos” (IYENDO, UWAJEH, IKENNA, 2016 p. 184).

A existência de áreas verdes e humanizadas fazendo parte dos ambientes hospitalares afeta positivamente os pacientes, seus familiares e, até mesmo a equipe que trabalha no local, minimizando problemas de caráter emocional, como a depressão e, fisiológico, como a tensão arterial, contribuindo não só para o tratamento de saúde, como também no melhor convívio do ambiente (DE SÁ, 2004 *apud* GOBBI *et al*, 2017), uma vez que, ter ambientes que apresentam natureza paisagística, faz com que seja menos deságravel permanecer um longo período de tempo no hospital.

Os jardins terapêuticos devem ser compostos por elementos que façam com que o usuário se conecte com a natureza e a paisagem, através de passeios, exercícios ao ar livre, poder receber a luz direta do sol e sentir o perfume das flores, influenciando diretamente no tratamento hospitalar (BARNES, 1999 *apud* FORTE, 2013). Os jardins de cura podem e, devem, contar com experiências sensoriais, a fim de causar benefícios e reações positivas no tratamento do paciente, podendo fazer com que sua estadia hospitalar seja reduzida. Essas sensações proporcionadas pelos jardins, podem ser aplicadas de formas diferentes, podendo ser um pequeno ponto sensorial no jardim ou o uma grande paisagem sensorial, aumentando ainda mais os benefícios ao usuário (MARCUS *et al.*, 1999, 2014; ULRICH, 1999; STIGSDOTTER *et al.*, s.d; TRUST, s.d *apud* SOUSA, 2016).

Para que o paisagismo criado para esses espaços sejam de fato efetivos, devem ser pensados, planejados e aplicados de forma que atendam de fato às necessidades dos usuários, tornando-os assim um ambiente humanizado. Precisa apresentar espaços pensados para todas as idades, com atividades interessantes voltadas para cada público. De acordo com Paris (*et al*, 2021), um espaço projetado para o público geriátrico possui características diferentes dos espaços projetados para o público pediátrico. Isso porque, pacientes adultos e idosos são atraídos e beneficiados pela estética, buscando um local para se distrair e relaxar, enquanto as crianças buscam elementos de interação, onde possam explorar e brincar.

De forma geral, pode-se afirmar que, os cuidados com a saúde e recuperação dos pacientes começa nos aspectos e elementos existentes nos hospitais, fazendo com que seu tratamento seja mais rápido e eficiente, ou criar ambientes agradáveis para

a melhor recuperação dos enfermos deve ser um item fundamental a ser considerado no projeto (GOBBI *et al*, 2017, p. 199).

Se tem notado a eficiência dos jardins terapêuticos nas clínicas hospitalares no Brasil, passando cada vez mais a ser adotado, pois, o ser humano se sente bem quando está próximo a natureza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância e relevância dos jardins terapêuticos vem ganhando cada vez mais destaque no cenário hospitalar brasileiro. A natureza e os demais elementos encontrados nos jardins de cura, demonstraram-se eficientes na recuperação dos pacientes, acelerando de forma significativa a melhoria do seu quadro clínico.

Um hospital devidamente equipado com elementos do meio ambiente, sejam eles a vegetação, iluminação e ventilação natural, ou quaisquer outros elementos que tragam a conexão do ser humano com a natureza, faz com que a estadia do enfermo seja menos desagradável do que em um ambiente inóspito e frio.

O ser humano veio da natureza e sua conexão com ela nunca se perdeu, ainda que haja um certo afastamento dela por um período de tempo durante a permanência em escritórios fechados, luz artificial e ar condicionados, isto não muda nossas origens e necessidade de se conectar com a natureza.

Com base no que foi apresentado, pode-se afirmar que os tratamentos aplicados pelos profissionais da medicina, associados com uma arquitetura hospitalar humanizada, confortável, evasiva e aprazível, em conjunto com os jardins terapêuticos, proporcionam um resultado muito mais satisfatório e rápido nos quadros clínicos dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

CONSTANTINO, N. R. T. **Jardins Educativos e Terapêuticos como Fatores de Qualidade de Vida Urbana**. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2KJoyZm>>. Acesso em: 10 de Abril de 2023.

FORTE, S. T. **Metodologia de Projeto de Arquitetura Paisagista: Aplicação ao Caso de Jardins Terapêuticos**. Lisboa, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/3GWDww2>>. Acesso em: 10 de Abril de 2023.

GOBBI, M. E.; ROLA, S. M.; SANTOS, M. C. de O. **Jardins Terapêuticos: A Qualidade Ambiental e Social para a Comunidade Local**. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/43Hxh89>>. Acesso em: 10 de Abril de 2023.

IYENDO, T. O.; UWAJEH, P. C.; IKENNA, E. S. **The therapeutic impacts of environmental design interventions on wellness in clinical settings: A narrative review.** *Complementary Therapies in Clinical Practice*. n24, pp.174-188. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3ABziFv>>. Acesso: 25 de abril de 2023.

PARIS, B. C.; MUKAI, H.; ROESLER, D. A. **Jardins Terapêuticos Hospitalares: Bases Teóricas e Diretrizes Projetuais.** 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/40nBCuu>>. Acesso em: 10 de Abril de 2023.

SOUSA, S. F. de. **Jardins Terapêuticos em Unidades de Saúde Aplicação de uma Metodologia de Projeto Centrado no Utilizador para Populações com Necessidades Especiais – Caso de Estudo do Centro De Reabilitação e Integração Ouriense.** Lisboa, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/40p95V8>>. Acesso em: 10 de Abril de 2023.